

Ao Som de Trincheiras¹

Monica Eiko OGAYA²
Gabriel MASTROBERARDINO³
Mario TACACH⁴
Fernanda COBO⁵
Filipe SALLES⁶

Faculdade de Comunicação, Artes e Design do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Salto, SP

RESUMO

Este trabalho busca abordar os processos de criação e realização da fotonovela “Ao som de trincheiras”, que trabalha com incertezas e loucuras causadas pela guerra, em um contexto de pós Primeira Guerra Mundial. Através de um olhar e linguagem típica do Expressionismo Alemão, a fotonovela busca ressaltar os danos psicológicos a um indivíduo e sociedade após uma guerra.

PALAVRAS-CHAVE: fotonovela; expressionismo alemão; guerra; música.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotonovela (avulso ou série)

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Cinema e Audiovisual, email: monicaogaya@yahoo.com.br

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Cinema e Audiovisual, email: gabriel.yeet@gmail.com

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Cinema e Audiovisual, email: mario.tacach@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual, email: Fernanda.cobo@ceunsp.edu.br

⁶ Co-orientador do trabalho. Professor do Curso de Cinema e Audiovisual, email: prof.dr.filipesalles@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

“Ao Som de Trincheiras” é uma fotonovela que conta a história de um jovem que escuta sons vindos do apartamento de cima e, decidido a investigá-lo. Sobe as escadas e se depara com dezenas de partituras amassadas jogadas na escadaria. Ao chegar ao apartamento o jovem abre a porta, entra e se depara com a imagem de um músico que, à beira da loucura, toca seu violino violentamente até que colapsa e cai no chão morto.

A fotonovela é uma releitura do conto “A música de Erich Zann” (H.P. Lovecraft, 1922) transportado para o contexto alemão do pós-guerra. Trabalhando com a temática e estética do Expressionismo Alemão, a fotonovela aborda o profundo trauma que a guerra infligiu a toda uma sociedade, lembrança fresca que está sempre presente, como uma melodia caótica que se infiltrou no psicológico desta sociedade.

Seguindo o conceito de uma melodia que se infiltra nos indivíduos, a fotonovela começa a tomar forma, utilizando deste conceito para fundamentar a criação da história e apresentar com ambiguidade e lirismo o reflexo de uma sociedade abalada pelos horrores da guerra.

“Ao Som de Trincheiras” foi um trabalho interdisciplinar desenvolvido no curso de Cinema e Audiovisual do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP) que envolvia as disciplinas Argumento e Roteiro, História do Cinema e do Audiovisual I e Imagem I. A proposta passada pelos professores foi a realização de uma fotonovela estruturada a partir da estética do Expressionismo Alemão.

As fotonovelas são historicamente consideradas como literatura de massas, isto é, uma literatura com tramas e elementos dados explicitamente, grande e fácil distinção entre forças de bem e mal, personagens não desenvolvidas psicologicamente e trama simples.

“Ao Som de Trincheiras” rejeita a estruturação clássica da fotonovela, exigindo um trabalho ativo por parte do leitor, para que ele possa decifrar a trama e chegar às suas próprias conclusões sobre a mesma, se aproximando mais da própria estrutura do Expressionismo Alemão.

2 OBJETIVO

O principal objetivo, atendendo à proposta posta pelos professores para o trabalho, era o de criar uma fotonovela que conseguisse demonstrar a atmosfera e as características

estéticas do Expressionismo Alemão a partir de uma discussão centrada no impacto psicológico da guerra. Assim, pretendemos demonstrar, além da estética, a atmosfera e a temática histórica dessa fase, que foi um dos movimentos mais importantes da História do Cinema e das demais artes, a partir do desenvolvimento de uma narrativa visual.

3 JUSTIFICATIVA

O final do século XIX foi marcado, principalmente na Europa, por crises e manifestações políticas contra o capitalismo. Na Alemanha se alastra uma crise econômica que influenciaria no surgimento de partidos extremistas e no envolvimento do país na Primeira Guerra Mundial. Surgem nas mais diversas artes, reflexos desse pessimismo e da nova realidade (pensadores como Nietzsche e Freud “nascem” nesse contexto).

O compromisso com a realidade individual e do subjetivo impulsionam obras que se apoiariam no surreal e no sombrio. Como descreve o historiador Roger Cardinal o Expressionismo “convida o espectador a experimentar um contato direto com o sentimento gerador da obra”.

No cinema (a mais conhecida arte expressionista) a morte, o horror, o místico e a vergonha são algumas faces retratadas de maneira bruta, de um modo nunca visto. O excesso de sombras, distorções e figuras monstruosas conseguem personificar o horror da guerra mesmo sem a utilizar em cena. Como definiu o escritor Kasimir Edschmid “O Expressionismo não vê, tem ‘visões’”.

O Expressionismo não se limitou apenas a Alemanha, apresentando manifestações em toda a Europa em artistas como Modigliani, Chagall, Soutine ou Permeke; sendo representada em artes como Arquitetura (ex.: Deutscher Werkbund), Escultura (ex.: Madre com gêmeos 1927, de Käthe Kollwitz, Käthe-Kollwitz-Museum) Pintura (ex.: O Grito, Edvard Munch), Música (ex.: Arnold Schönberg), Literatura (ex.: Georg Büchner, Frank Wedekind e o sueco August Strindberg), entre outras.

Diretores como Murnau e Lang utilizaram o cinema para representar alguns desses questionamentos e sentimentos em suas obras. Podemos considerar essa fase do cinema como a mais influente do cinema de terror/horror, sendo um dos primeiros movimentos a tocar em temas até então proibidos como o Sexo, o Diabólico e o Perverso.

Muito mais do que estética, nossa busca foi transmitir o sentimento do Expressionismo, buscando em sua base e em seu maior trauma (guerra) os elementos de sua

essência. “Ao Som de Trincheiras” é uma homenagem a filmes que revolucionaram a 7ª arte, tais como “O Gabinete do Dr. Caligari”(1920), “Nosferatu”(1922) e “Metrópolis”(1927).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para obter o resultado visual da fotonovela, foram utilizados basicamente três equipamentos e um software de edição: uma câmera fotográfica digital, um spot de iluminação, um projetor e o *Photoshop*.

A câmera utilizada foi a *Canon EOS Rebel T3i*, com o setup manual programado para capturar imagens no formato JPG. Devido a utilização de uma lente escura (Ef-s 18-135mm F/3.5-5.6) foram utilizados altos valores de *ISO*, de 1600 a 3200. Para seguir o objetivo estético desejado do P&B, foi utilizado o estilo de imagem monocromático da câmera. Com relação ao balanço de branco, todas as imagens foram fotografadas com balanço automático. As aberturas do diafragma se alternaram entre t3.5 e t5.6, valores mínimos de abertura da lente utilizada.

Para a iluminação, usou-se um spot com uma lâmpada *tricolor* 125w fluorescente contínua. Para ajudar em um recorte mais preciso e ideal da luz, utilizou-se uma cartolina preta em formato de cone junto ao spot, concentrando e focalizando a luz na parte da imagem desejada. A utilização da cartolina só foi possível devido ao tipo de lâmpada utilizada, pois esta não gera calor como outros tipos existentes.

Não houve uso de qualquer equipamento para conseguir os enquadramentos, todas as imagens foram conseguidas com a câmera em mãos. Para as imagens com necessidades do uso da técnica de *backprojection*, utilizou-se um projetor Sony Vpl- EW5, com potência de 2000 lumens. Como tratamento das imagens e a diagramação da fotonovela, utilizou-se como auxílio o software da *Adobe*, o *photoshop*, versão *CC 2015*.

O roteiro desta fotonovela, um drama narrativo clássico, foi construído a partir do método descrito no primeiro capítulo de “*Roteiro*”, de Doc Comparato. São cinco etapas percorridas até o roteiro final.

A primeira etapa começou pela ideia, ou seja, pela inspiração em contar tal estória. Na segunda etapa desenvolvemos a “*story-line*”, isto é, a ideia resumida em uma frase. Em seguida, desenvolvemos a *story-line*, delineando os personagens e, principalmente, localizamos a estória no tempo e no espaço, a isto chamamos de argumento. Na quarta etapa, fragmentamos o argumento em cenas. Na etapa seguinte, os personagens e suas

emoções foram desenvolvidas, porém sem revisão ou ajustes, chamado de 1º tratamento, o qual após receber um refinamento obteve-se a versão final do roteiro.

A partir do roteiro literário, desenvolveu-se a decupagem, traduzindo, assim, a estória em planos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Com base nas raízes estéticas da arte expressionista alemã, todos os elementos da narrativa, da arte e da fotografia foram desenvolvidos a partir desta matriz para produzir esta fotonovela.

“os expressionistas fizeram do mundo interno da personagem principal o único elo entre os diversos elementos da trama. Encenava-se no palco o próprio desenvolvimento psicológico da personagem, seus conflitos e sua visão de mundo. Todo o cenário estava a serviço da explicitação de sua posição existencial”. (MATTOS, 2002, p. 59).

O roteiro se construiu a partir da referência literária do conto “*A música de Erich Zann*” (H.P. Lovecraft, 1922), conto que originalmente possui elementos relativos ao expressionismo, como o uso de elementos do desconhecido, do fantasioso, trazendo desta forma para a narrativa o obscuro e o mistério envolto nas personagens como no caso de “*Nosferatu*” (FW Murnau, 1922). Adaptou-se o conto para o contexto alemão pós-guerra, o desconhecido neste caso não advém do mundo invisível, mas da afetação psicológica advinda dos traumas e do medo dos horrores que uma guerra pode trazer.



Cena de *Nosferatu*, de F.W Murnau, 1922.



Cena da fotonovela “*Ao som de Trincheiras*”

Visualmente, utilizando como base a distorção, na qual o expressionismo se apropria para conseguir efeito emocional, centrando-se nos sentimentos de uma realidade tal como ela é, as personagens foram caracterizadas com forte apelo visual através de uma maquiagem bem marcada, que pretendeu dar ênfase a emoção das personagens.

Para reforçar a caracterização das personagens, e a estética característica do expressionismo, a fotografia utilizou-se de uma iluminação direta, uma luz de qualidade dura, produzindo, desta forma, imagens com sombras bem marcadas, com alto contraste entre sombras e luzes. Estética, esta, que o expressionismo utiliza para enfatizar a narrativa do mistério.

Os enquadramentos utilizados fora do eixo foram escolhidos para reforçar a característica estética do expressionismo da distorção. Os ângulos utilizados são poucos usuais ao olho humano, causando no espectador um estranhamento, sentimento para qual a narrativa é traduzida em imagem. Esta referência da distorção conseguida através da lente da câmera fotográfica pode ser claramente observada na fotografia do filme “*O Gabinete do Dr. Caligari*” (Robert Wiene, 1920), que influenciou outros filmes devido a sua inovadora estética e técnica expressionista:

“Ao evitar as formas realistas, reforçando as curvas abruptas e a pouca profundidade, esse cenário provocava sentimentos de inquietação e desconforto adequados à história que estava sendo contada. A isso se somavam a interpretação dos atores - repleta de exageros e de movimentos de grande impacto visual, reforçada pela maquiagem pesada e igualmente deformadora - e uma narrativa que envolvia personagens lidando com sentimentos destrutivos e de revolta contra a autoridade. Tratava-se, afinal, de uma obra que realizava a proposta expressionista de traduzir visualmente conflitos emocionais”. (MASCARELLO, 2006, p. 67).



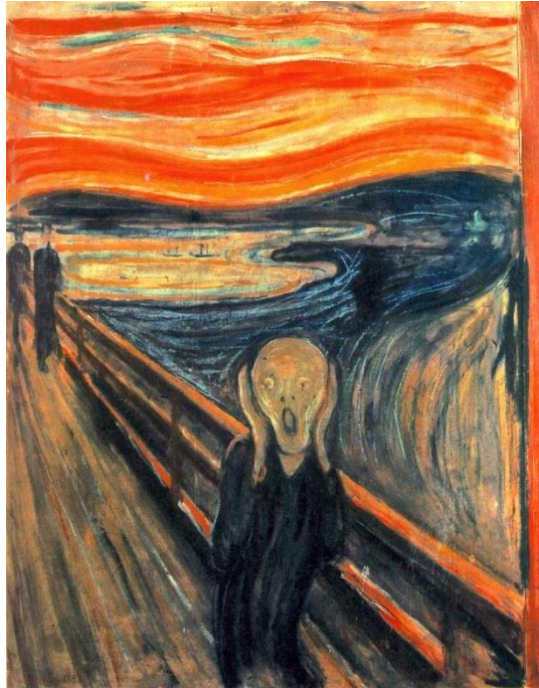
“O Gabinete do Dr. Caligari” de Robert Wiene, 1920.



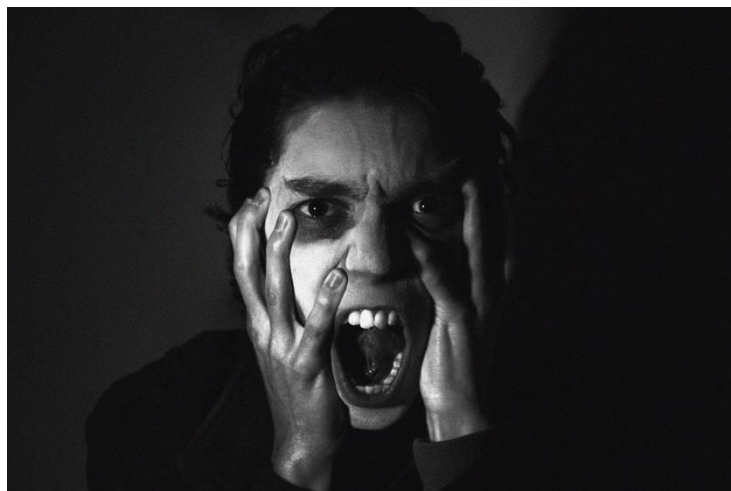
Cena da fotonovela “Ao som de Trincheiras”

Outra referência importante para a imagem final desta fotonovela vem da obra de arte “O Grito” (Edward Munch). Esta obra é considerada como uma das mais importantes do movimento expressionista.

“Em sentido estrito, o termo Expressionismo se refere ao trabalho do grupo de pintores que, durante os fins do século XIX e o início do XX, traduziram os princípios "expressionistas" em uma doutrina que envolvia o uso extático da cor e a distorção emotiva da forma, ressaltando a projeção das experiências interiores do artista no espectador” (Denvir 1977, p. 4).



“O Grito” de E. Munch, 1893.



Cena da fotonovela “Ao som de Trincheiras”

Como parte final do trabalho, o tratamento da imagem no *photoshop*, reforçou o alto contraste das imagens, deixando as sombras mais escuras e as luzes mais claras. Aplicou-se também a elas um leve nível de ruído, com a intenção de imitar a textura das imagens produzidas pelos filmes das câmeras analógicas do período de referência.

6 CONSIDERAÇÕES

O objetivo do projeto foi traduzir o momento e os ideias Expressionistas, tentando retratar a realidade distorcida pela guerra e pelo horror. O desafio das pesquisas e das bases

estéticas nos levaram a conhecer um universo muito rico da cinematografia mundial. Acreditamos que conseguimos atingir o objetivo estético almejado. “Ao Som de Trincheiras” foi um projeto que mesclou varias influencias que tiveram um resultado harmonioso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E FILMOGRÁFICAS

COMPARATO, D. *Roteiro-Arte e técnica de escrever para cinema e televisão*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

Mattos, C. V. de. *Histórico do expressionismo*. In: Guinsburg, J. (Org.). *O expressionismo*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DENVIR, B. *O fovismo e o expressionismo*. Barcelona: Labor, 1977.

MASCARELLO, F. *História do cinema mundial*. Campinas: Papirus, 2008.

WIENE, R. *O gabinete do Dr. Caligari (Das Cabinet des Dr. Caligari)*. 1920.

MORNAU, F. W. *Nosferatu (Nosferatu Eine Symphonie des Grauens)*. 1922.